

## A MISTURA DE TANQUE DE HERBICIDAS INIBIDORES DA ACCASE E 2,4-D PODE SER REALIZADA?

**Palavras-chave:** antagonismo; azevém; controle químico.

**Autores:** *Polito, Rubens*<sup>1</sup>; *Dysarz, Rafael*<sup>2</sup>; *Hahn, Alisson*<sup>3</sup>; *Hahn, Ana*<sup>4</sup>; *Bagnara, Felipe*<sup>5</sup>; *Ribas, Júlia*<sup>6</sup>; *Pasqualotto, Larissa*<sup>7</sup>; *Frosi, Leonardo*<sup>8</sup>; *Pretto, Mateus*<sup>9</sup>; *Okumoto, Nayara*<sup>10</sup>; *Cinelli, Rafaela*<sup>11</sup>; *Heck, Tamara*<sup>12</sup>; *Galon, Leandro*<sup>13</sup>; *Trezzi, Michelangelo*<sup>14</sup>; *Nunes, Anderson*<sup>15</sup>

A ocorrência de plantas daninhas em áreas produtoras de grãos é um dos principais fatores bióticos limitantes da produção. Neste cenário, a presença de espécies monocotiledôneas e dicotiledôneas na mesma área tem sido cada vez mais recorrente. Para mitigar tais perdas, o controle químico é amplamente utilizado. Porém, a utilização massiva do principal herbicida do mercado, o glyphosate, resultou na seleção de biótipos resistentes a esse herbicida. Com isso, tem se utilizado comumente herbicidas inibidores da Acetil Co-A Carboxilase (ACCase) para o controle de monocotiledôneas e mimetizadores de auxina para dicotiledôneas, ao passo que quando associados pode ocorrer antagonismo no controle de algumas espécies. Dessa forma, é recomendado a aplicação separada desses herbicidas devido a tal efeito. Porém, nem sempre essa prática é realizada pelos agricultores devido ao incremento de custo de operação. Baseado nisso, o trabalho teve por objetivo avaliar o controle de azevém utilizando herbicidas inibidores da ACCase em mistura com o herbicida 2,4-D e triclopyr. Os experimentos foram conduzidos a campo no município de Sertão, Rio Grande do Sul, no ano de 2018, sob delineamento de blocos casualizados. Foram implantados três experimentos à campo contabilizando seis curvas de dose-resposta com os herbicidas inibidores da ACCase clethodim, quizalofop-p-ethyl e a mistura formulada clethodim + quizalofop-p-ethyl. As doses de clethodim foram: 225; 337,5; 450; 675 e 900 ml ha-1. Para o quizalofop-p-ethyl 540; 810; 1080; 1620; 2160 ml ha-1 e para a mistura formulada 225; 337,5; 450; 675 e 900 ml ha-1. Todas as doses foram associadas a 2,4-D (1005 g e.a. ha-1) ou triclopyr (720 g e.a. ha-1). Além disso, foram aplicados de forma isolada os herbicidas clethodim (450 ml ha-1), quizalofop-p-ethyl (1080 ml ha-1) e clethodim + quizalofop-p-ethyl (450 ml ha-1), sendo estas as doses recomendadas para o controle de azevém. A mistura formulada de clethodim + quizalofop-p-ethyl obteve controle satisfatório sobre azevém em início de florescimento quando associado a 2,4-D e triclopyr. O herbicida triclopyr se mostrou mais antagônico sobre quizalofop-p-ethyl do que o 2,4-D. Todas associações entre graminicidas e os mimetizadores de auxina resultaram em perdas de controle aos primeiros, ao equiparar com o

<sup>1</sup>rubenspolito@gmail.com

<sup>2</sup>rafaeldysarz\_@hotmail.com

<sup>3</sup>matiasahnalisson@gmail.com

<sup>4</sup>anaphahn@gmail.com

<sup>5</sup>felipebagnara99@gmail.com

<sup>6</sup>julia.lr.loss@gmail.com

<sup>7</sup>pasqualottolarissa@gmail.com

<sup>8</sup>leofrosi37@gmail.com

<sup>9</sup>mate.pretto@hotmail.com

<sup>10</sup>nayarabisonokumoto@gmail.com

<sup>11</sup>rafacinelli@gmail.com

<sup>12</sup>tamyheck@hotmail.com

<sup>13</sup>leandro.galone@gmail.com

<sup>14</sup>trezzim@gmail.com

<sup>15</sup>anderson.nunes@sertao.ifrs.edu.br

controle sem a presença dos latifolicidas. Além disso, nenhum herbicida, seja isolado ou em mistura, conseguiu atingir 100% de controle das plantas, necessitando de uma aplicação sequencial. O trabalho demonstrou a discrepância que existe entre herbicidas e suas respectivas misturas, necessitando a verificação de outras junções de diferentes herbicidas.